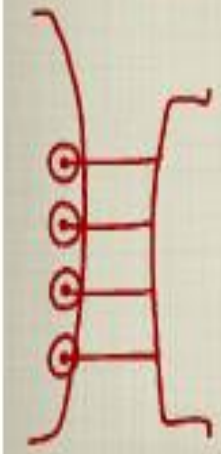
PPGAN.UFMG



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA – FAFICH/UFMG

DEFESA DISSERTAÇÃO

AUTOR:

Ana Beatriz Nogueira Pereira

TÍTULO:

“SENTIR O CALOR DA TERRA, PRA SENTIR QUE A GENTE ESTÁ VIVO”: MEMÓRIA, IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE NA VIVÊNCIA COTIDIANA DO DESASTRE DA SAMARCO”

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Andrea Luisa Zhouri Laschefski (Orientadora) - PPGAn/UFMG
Profa. Dra. Raquel Oliveira Santos Teixeira – Dept. Sociologia/UFMG
Prof. Dr. Aderval Costa Filho - PPGAn/UFMG
Marcos Cristiano Zucarelli (suplente) - GESTA/UFMG

DIA 14/02/2019 – Quinta-feira
HORÁRIO 10:00 h
LOCAL Auditório Prof. Baesse - 4º andar - Prédio da FAFICH

Resumo

Este trabalho busca tecer reflexões acerca dos processos relacionados à vivência do desastre sociotécnico decorrente do rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco pelos atingidos da comunidade de Paracatu, em Mariana/MG. O desastre se prolonga enquanto contexto das vidas das vítimas sob a forma de uma crise crônica deflagrada por um evento crítico que, longe de se esgotar em seu período emergencial, na violência e no trauma de sua irrupção, desdobra-se no tempo enquanto processo lento e contínuo, envolvendo todas as dimensões das vidas dessas pessoas, que passam por processos de subjetivação diversos. A partir do deslocamento compulsório, atingidas e atingidos constroem na vivência cotidiana do desastre novas identidades individuais e coletivas, noções de pertencimento, comunidade e lugar, em movimentos múltiplos de reterritorialização, que são também formas de se situar em meio a uma experiência de mundo fragmentado. Nesse sentido, a partir de narrativas que passam por experiências de sofrimento e resistências, podemos perceber como a própria memória é reconfigurada na vivência do desastre e como categorias tais quais tempo, lugar, comunidade, liberdade, casa, identidade, autonomia, dentre outras, ganham novos sentidos a partir dessa experiência.